



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 116
SETEMBRO 2010

NEWSLETTER

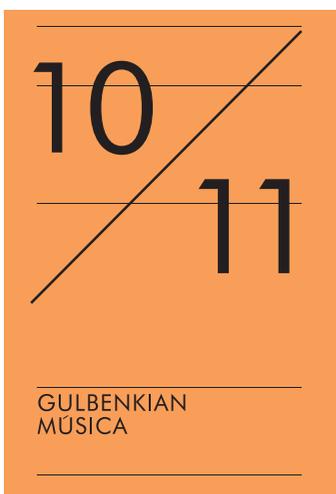


Prémios Gulbenkian 2010

4

Entrega dos Prémios Gulbenkian 2010

No dia 20 de Julho, seis instituições e duas personalidades foram distinguidas com os Prémios Gulbenkian 2010 nas áreas de biodiversidade e defesa do Ambiente, Arte, Beneficência, Ciência e Educação. A cerimónia no Anfiteatro ao Ar Livre lembrou a figura de Calouste Sarkis Gulbenkian e premiou o mérito dos que se distinguiram pela sua capacidade de acção e construção nas várias áreas.



8

Festival Mozart

Depois do Jazz em Agosto, este é o mês do início dos concertos no Grande Auditório da Fundação com o arranque do Festival Mozart, já no **dia 8**. Uma programação dedicada ao genial compositor com intérpretes de reconhecido prestígio internacional, como o violinista Christian Tetzlaff ou o maestro René Jacobs que dirigirá a Freiburger Barockorchester. No dia 11, oportunidade para ver e ouvir *A Flowering Tree*, a ópera em dois actos (versão de concerto) do compositor John Adams, inspirada n' *A Flauta Mágica* de Mozart.

10

O Brasil e o Mundo

Na véspera da celebração do Dia da Independência do Brasil e a menos de um mês das eleições presidenciais, a Fundação Gulbenkian convida o antigo ministro das Finanças do Brasil, Mailson da Nóbrega, para uma conferência sobre o país mais referido como uma das esperanças para o século XXI. A **6 de Setembro**, ao fim da tarde, no Auditório 2, Mailson da Nóbrega falará sobre *O Brasil e o Mundo*, numa conferência apresentada e moderada por Teresa de Sousa e Carlos Câmara Pestana.



A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 116. SETEMBRO. 2010 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Patrícia Fernandes | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo] | **DESIGN** José Teófilo Duarte

Eva Monteiro | Filipa Fernandes [DDLX] | **FOTOGRAFIA DA CAPA** Orlando Teixeira

IMPRESSÃO Greca - Artes Gráficas | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



Rafael Bordalo Pinheiro – A Retórica Parlamentar. O Grande Papagaio ©Museu Bordalo Pinheiro – Câmara Municipal de Lisboa

15

ResPublica 1910 e 2010 face a face

Dentro e fora dos espaços expositivos da Fundação Gulbenkian, artistas portugueses e estrangeiros, de várias épocas, em todos os suportes – da cerâmica à ilustração, passando pela pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, vídeo e instalação –, integram a grande exposição que assinala o centenário da República Portuguesa. Organizada pelo Centro de Arte Moderna, em colaboração com a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, a exposição será inaugurada a **7 de Outubro** e ocupará a Sede e o Jardim da Fundação. As comissárias da mostra, Helena de Freitas e Leonor Nazaré, propõem que ela seja “o confronto entre obras do início do século XX e do início do século XXI, em função de problemáticas que discutem o contexto e a natureza da *res publica* e das heranças sociais da República no mundo globalizado actual”.

19

República da Ciência no IGC

Este ano, o Dia Aberto no Instituto Gulbenkian de Ciência tem como título *República da Ciência*, a assinalar a semana comemorativa do Centenário da República. A **9 de Outubro**, as portas abrirão ao público entre as 10h e as 17h para todos os que quiserem conhecer as várias experiências científicas. Os cientistas guiarão os



visitantes numa viagem pelo dia-a-dia da investigação no IGC; haverá visitas aos laboratórios, teatro provocador e interactivo, concebido e encenado por investigadores, e ainda conversas sobre a forma como interagem as mais de 30 nacionalidades que ali se encontram.

índice

em relevo

4 **Prémios Gulbenkian 2010**

a seguir

8 **Gulbenkian Música: O Génio de Wolfgang Amadeus Mozart**

10 **O Brasil e o Mundo**

11 **Encontro de fundações da CPLP no Brasil**

12 **Nova Colóquio-Letras em Setembro**

12 **África Adentro**

13 **Próximo Futuro até 2011**

13 **Hip-Hop por mulheres e para mulheres**

15 **RES PUBLICA 1910 e 2010 face a face**

18 **Residências artísticas: criada nova bolsa em Londres**

19 **Dia Aberto do IGC promove República da Ciência**

19 **Noite dos Investigadores leva novamente cientistas ao palco**

20 **Catálogos da Biblioteca de Arte**

21 **breves**

24 **novas edições**

25 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

26 **Miguel Santos Vieira**

uma obra

28 **O Pequeno Mundo**

30 **agenda**



Prémios Gulbenkian 2010

Alexandre Castro Caldas, Maria Helena da Rocha Pereira, Jorge Sampaio, João Marques Pinto, Fernando Lopes da Silva e Emílio Rui Vilar © Mária Lessa

em relevo

A Sociedade dos Jornalistas do Ambiente (Society of Environmental Journalists) e o Instituto do Ambiente Alpino (Institute for Alpine Environment) foram os vencedores ex aequo da quarta edição do Prémio Internacional Calouste Gulbenkian. Um prémio no valor de 100 mil euros, este ano destinado a reconhecer contributos determinantes na área da biodiversidade e da defesa do Ambiente.

Os prémios nacionais, no valor de 50 mil euros cada, foram atribuídos à cenógrafa **Cristina Reis** (Prémio Gulbenkian Arte), ao catedrático e especialista em Direito da União Europeia **Miguel Poaires Maduro** (Prémio Gulbenkian Ciência), e *ex aequo* à **ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda** e à **Associação de Mulheres Contra a Violência** (Prémio Gulbenkian Beneficência). O Prémio Gulbenkian Educação foi entregue à **ACTA – Companhia Teatral do Algarve** e à **Academia de Música de Viana do Castelo**.

A cerimónia de entrega dos prémios teve lugar a 20 de Julho, data em que se assinalaram os 55 anos da morte de Calouste Sarkis Gulbenkian, numa cerimónia realizada no Anfiteatro ao Ar Livre. O cenário natural serviu de pretexto a Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação, para evocar uma faceta menos conhecida de Calouste Gulbenkian, a de amante e cultor da natureza, e que o levou a criar um magnífico jardim com árvores escolhidas e plantadas a seu gosto, na Normandia. Em 1973, este espaço foi doado à cidade de Deauville (ver notícia na secção Breves). Referindo-se ao

mérito dos premiados, o presidente citou Bento de Jesus Caraça, sublinhando a atitude “de admitir e não reear o erro, e a disponibilidade para o corrigir e com ele aprender”. Acrescentou que o mérito se mede ainda pela “capacidade de resistência ao fracasso, de persistir e ser capaz de enfrentar conjunturas hostis”.

Como leitor de biografias, Emílio Rui Vilar afirmou ser possível “detectar um denominador comum em todas as histórias individuais e colectivas, de pessoas ou instituições, que conseguiram construir uma carreira meritória ou realizar uma obra que extravasou a mediania. Este denominador comum é agir, fazer, construir”. É precisamente esse espírito que inspira a Fundação, acrescentou o presidente, fazer o melhor que sabe e apoiar os que fazem ainda melhor: “Detectamos, desafiamos e distinguimos pessoas e instituições que fazem e que fazem bem, pois enaltecendo o exemplo também se consegue o efeito de contaminação positiva que pretendemos”. O presidente concluiu: “Ser merecedor de uma distinção da Fundação Gulbenkian não é apenas um reconhecimento, é também um incentivo, tanto para o premiado como para todos os que aceitam o repto de serem os melhores.”



Beth Parke, Emílio Rui Vilar e Ulrike Tappeiner © Márcia Lessa

PRÊMIO INTERNACIONAL CALOUSTE GULBENKIAN

Em pleno Ano Internacional da Biodiversidade, o júri, constituído por Jorge Sampaio, Lord Robert May, Jacqueline McGlade, Hans Joachim Schellnhuber e Viriato Soromenho-Marques, resolveu premiar em conjunto a acção destes organismos, reconhecendo a importância da investigação aplicada à protecção ambiental e à defesa da biodiversidade, bem como o trabalho de divulgação dos temas ambientais e o seu contributo para criar uma opinião pública informada e esclarecida.

A **Sociedade dos Jornalistas do Ambiente (SEJ)** é uma organização independente, fundada em 1990 por um pequeno grupo de repórteres, editores e produtores de todos os meios de comunicação social. Duas décadas depois da sua fundação, a SEJ reúne mais de 1500 membros provenientes de 30 países distintos.

O objectivo central da SEJ consiste no aperfeiçoamento da qualidade do trabalho jornalístico em matéria ambiental. A SEJ tem plena consciência da responsabilidade da comunicação social na produção de diferentes narrativas isentas e rigorosas, em domínios caracterizados tanto pelo conflito de interesses como pela complexidade técnica e científica dos assuntos. Na sua luta pela excelência do labor jornalístico, a SEJ tem promovido inúmeros cursos, conferências e visitas de estudo a locais concretos, onde a degradação ambiental é mais sensível. Dessa forma, tem permitido que muitos jornalistas, com uma experiência essencialmente urbana e que foram deslocados de outras áreas redactoriais para o domínio ambiental sem preparação específica prévia, possam aceder a um elevado grau de compreensão de problemas e ameaças tão multifacetadas como são as alterações climáticas, a perda de biodiversidade ou o aumento da pressão sobre os recursos hídricos essenciais.

O **Instituto do Ambiente Alpino** foi criado em 1995, no seio da European Academy of Bolzano, no coração da região alpina europeia, que se estende por um território de 191 mil quilómetros quadrados, abrangendo oito países e contando com uma população de mais de 13 milhões de habitantes. Desde a sua fundação, tem orientado o trabalho da sua equipa pluridisciplinar de investigadores, predominantemente constituída por jovens cientistas, por uma perspectiva que combina a identificação e diagnóstico de problemas ambientalmente relevantes com a procura de soluções e alternativas, pautadas pelos critérios de desenvolvimento sustentável, que possam recolher o apoio activo dos diferentes actores sociais e económicos envolvidos.

O ambiente alpino é não só um dos mais ricos em termos de diversidade biológica, tanto no espaço horizontal como no vertical, como também um dos mais importantes nos inúmeros serviços que os seus ecossistemas naturais prestam à humanidade, desde logo como nascente de muitos dos grandes rios de que a humanidade depende. Contudo,

a riqueza do ambiente alpino é acompanhada pela sua extraordinária vulnerabilidade à acção humana, quer local, quer global. Com efeito, as regiões alpinas contam-se entre os ecossistemas mais ameaçados por um processo de rápida degradação, impulsionado pelas alterações climáticas antropogénicas em curso.

O Instituto do Ambiente Alpino conta-se, assim, entre as instituições de investigação que mais têm ajudado a compreender e a intervir na complexa rede de tensões e delicados equilíbrios que caracterizam as regiões alpinas na Europa e no Mundo. Beth Parke, directora da Sociedade, e Ulrike Tappeiner, responsável máxima do Instituto, receberam o prémio das mãos de Emílio Rui Vilar e de Jorge Sampaio.

PRÉMIO GULBENKIAN ARTE

Ao atribuir a distinção a **Cristina Reis**, o júri composto por João Marques Pinto, José Gil, Raquel Henriques da Silva, Salwa Castelo-Branco e Jorge Silva Melo, sublinhou a “excepcional capacidade de invenção” da artista, desenvolvida ao longo de 35 anos como cenógrafa e figurinista, sobretudo no Teatro da Cornucópia.

Nascida em 1945, **Cristina Reis** fez o curso de pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e o curso de Arte e Design Gráfico no Ravensbourne College of Art and Design.



Cristina Reis © Márcia Lessa

Em 1975, iniciou a actividade de cenógrafa e figurinista no Teatro da Cornucópia, tendo sido responsável pelos cenários e figurinos da quase totalidade dos espectáculos ali realizados. Colaborou ainda em produções apresentadas no Teatro da Abadia, Festival de Avignon, Teatro Nacional de São Carlos e Culturgest, entre outros locais, bem como em várias produções cinematográficas. Em 1997 obteve o Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão pelo seu trabalho como cenógrafa/figurinista do espectáculo *Os Sete Infantes*; em 1999, recebeu o Prémio Almada/Teatro, atribuído pelo Ministério da Cultura ao conjunto da sua obra; e, em 2000, foi agraciada com Prémio Nacional de Design/Carreira concedido pelo Centro Português de Design.

PRÉMIO GULBENKIAN EDUCAÇÃO

O júri, constituído por Maria Helena da Rocha Pereira, Vítor Aguiar e Silva, Guilherme d’Oliveira Martins, Lídia Jorge e João Filipe Queiró, distinguiu duas instituições com âmbitos de actuação distintos, uma no domínio do teatro e outra no do ensino musical, com uma marcada acção pedagógica em cada uma das áreas e que têm investido fortemente na formação e sensibilização de públicos. Luís Vicente, presidente da ACTA e Carla Soares Barbosa, presidente da Academia de Música de Viana do Castelo, receberam os prémios pelas instituições premiadas.



Luís Vicente © Márcia Lessa



Emílio Rui Vilar e Carla Soares Barbosa © Márcia Lessa

Criada em 1995, a **Companhia Teatral do Algarve – ACTA**, é uma estrutura de produção com carácter profissional e que, a par de uma programação artística regular, tem como prioridade a divulgação do teatro junto das escolas, desenvolvendo ainda projectos artístico-pedagógicos como meio de abordar diversas problemáticas das comunidades escolares, como a toxicod dependência, a educação sexual e o *bullying*. O Serviço Educativo desta Companhia (VATe – Vamos Apanhar o Teatro) abrange toda a região algarvia, utilizando um autocarro equipado com palco, plateia, *régie*, bastidores e camarins. As produções são levadas a zonas de menor densidade e difícil acesso e o público-alvo é constituído por crianças e idosos de cada local.

A **Academia de Música de Viana do Castelo** surgiu em 1977, e, desde então, tem vindo a desenvolver, paralelamente à formação, uma notória actividade de divulgação musical, com a realização sistemática de eventos de música erudita, sendo também responsável pela dinamização de projectos pioneiros, directamente ligados à música contemporânea, nas vertentes da formação, composição e interpretação, e à criação de públicos infantil, juvenil e sénior.

PRÉMIO GULBENKIAN CIÊNCIA

O júri, composto por Fernando Lopes da Silva, João Ferreira de Almeida, Jorge Gaspar, Jaime Reis e Luís Cabral, foi unânime em reconhecer a excelência do trabalho de **Miguel Poiares Maduro**, em particular nos domínios do Direito da União Europeia e do estudo comparado do Direito Constitucional e do Direito do Comércio Internacional.

Nascido em 1967, **Miguel Poiares Maduro** iniciou a sua actividade académica na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, sendo actualmente professor do Instituto Universitário Europeu, em Florença e director do seu programa de Global Governance.

Entre 2003 e 2009, desempenhou o cargo de Advogado-Geral do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias. Publicou numerosos trabalhos, muitos dos quais se torna-



Miguel Poiares Maduro © Márcia Lessa

ram obras de referência no campo dos estudos jurídicos. Tem leccionado nas Universidades mais prestigiadas do mundo, como as de Yale, London School of Economics, Chicago, Colégio da Europa, Michigan, entre outras.

PRÉMIO GULBENKIAN BENEFICÊNCIA

O júri, composto por António Barreto, Alexandre Castro Caldas, Cristina Louro, Daniel Sampaio e D. Manuel Clemente, justificou a atribuição do prémio à **Associação de Mulheres contra a Violência** e à **Associação de Reabilitação e Integração Ajuda** sublinhando o “carácter inovador de intervenção e de organização” das associações e o facto de ambas



António Talina © Márcia Lessa



Emílio Rui Vilar e Ana Maria Pascoal © Márcia Lessa

se dedicarem a “problemas sociais muito preocupantes que, por diversas razões, não têm merecido a atenção necessária”. A **Associação de Mulheres contra a Violência** é uma organização não governamental criada há cerca de duas décadas para a defesa dos Direitos Humanos das Mulheres e das Crianças. Em 1992, iniciou um apoio especializado às vítimas de violação, alargando de seguida o âmbito de intervenção ao Abuso Sexual de Crianças e Violência Doméstica. O apoio é prestado de diversas formas, desde a intervenção em crise ao acompanhamento individual, passando pelo aconselhamento jurídico, apoio à formação ou emprego, criação de grupos de ajuda mútua e apoio psicológico. Deve-se-lhe ainda a criação do primeiro centro de atendimento e da primeira casa abrigo para vítimas de violência.

A **ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda**, criada em 1991, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social criada para apoiar as pessoas com problemas de saúde mental, ajudando-as a adquirir os recursos necessários para a sua reabilitação psicossocial e integração socio-profissional. Sendo um dos grupos com maior dificuldade de inserção, o júri enalteceu o esforço da associação, bem como as suas estratégias de intervenção. O conceito de reabilitação é encarado como um processo activo e aberto à comunidade, com a finalidade de promover a plena integração social e profissional.

Os prémios foram entregues aos respectivos presidentes, António Talina (ARIA) e Ana Maria Pascoal (AMCV). ■



A Flowering Tree

a seguir

Gulbenkian Música

O Gênio de Wolfgang Amadeus Mozart



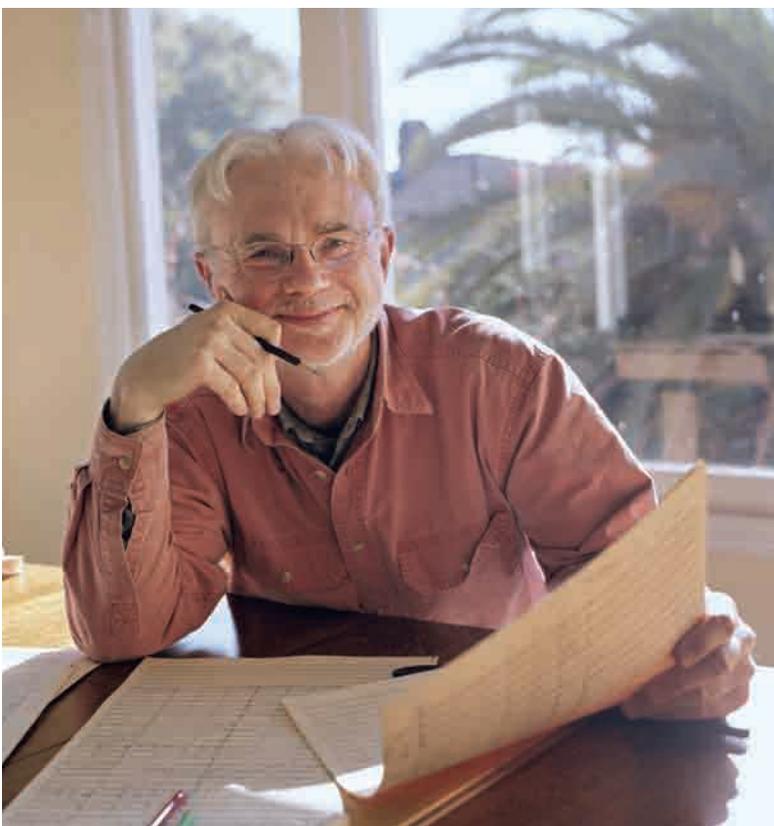
Christian Tetzlaff



René Jacobs

O Festival Mozart arranca já este mês, com uma programação diversificada em torno do compositor, trazendo dois maestros de referência: **René Jacobs** com uma nova produção de *Così fan tutte* (em versão de concerto), à frente da **Freiburger Barockorchester** e do Coro Gulbenkian e **Philippe Herreweghe** que vai dirigir dois concertos com

a **Orchestre des Champs-Élysées**. Para além de um ciclo de cinema, este Festival vai incluir ainda um espectáculo com o violinista alemão **Christian Tetzlaff** e um ciclo único de três espectáculos de música de câmara e orquestral, concebido e liderado pelo concertino da Orquestra Gulbenkian, **Florian Zwiauer**, alguns em ritmo de verdadeira maratona.



John Adams

A FLOWERING TREE

A apresentação em concerto da ópera de John Adams *A Flowering Tree*, inspirada n' *A Flauta Mágica* de Mozart, acontecerá a 11 de Setembro. Este espectáculo dirigido por Joana Carneiro, apresentado em Março na Cité de la Musique, em Paris, no âmbito de um festival dedicado a John Adams, terá agora as colaborações de **Rui Horta** (concepção cénica e direcção de actores) e **Guilherme Martins** (vídeo) e a participação dos cantores **Ana Maria Pinto**, **Noah Stewart** e **Job Tomé**. Baseada em contos populares indianos – adaptados por John Adams e Peter Sellars (encenador da versão original) –, esta ópera conta a história de uma jovem que se transformava em árvore florida, cujas flores vendia para sustentar a família. Um príncipe, fascinado pela sua beleza e pelas suas artes mágicas, apaixonase e leva-a para o palácio, casando com ela. Uma irmã do príncipe, movida pela inveja, encarrega-se de os separar, levando-os a passar por algumas provações até ao reencontro final.

A ópera foi encomendada para celebrar os 250 anos do nascimento de Mozart e explora o tema da transformação espiritual e moral, esforçando-se, nas palavras do compositor, por alcançar a magia e a expressividade directa e contagiante da obra-prima de Mozart, *A Flauta Mágica*.

CICLO DE CINEMA

Auditório 3 | Entrada Livre

A FLAUTA MÁGICA (1975)

11 SETEMBRO, SÁBADO, 16H

De Ingmar Bergman

GRANDES INTÉRPRETES MOZARTIANOS I

12 SETEMBRO, DOMINGO, 16H

Dois filmes de Jean-Pierre Ponnelle
e um filme de Henri-Georges Clouzot

COSÌ FAN TUTTE (2005)

12 SETEMBRO, DOMINGO, 18H

Produção do Festival d'Aix-en-Provence,
encenado por Patrice Chéreau

GRANDES INTÉRPRETES MOZARTIANOS II

18 SETEMBRO, SÁBADO, 16H

Lieder, Sinfonia Concertante, K. 364,
Sinfonia n.º 36, Linz

AS BODAS DE FÍGARO (1963)

18 SETEMBRO, SÁBADO, 18H

Produção do Festival de Salzburg,
encenado por Erich Neuberger

AMADEUS (1984)

19 SETEMBRO, DOMINGO, 15H

De Milos Forman

ENCONTROS COM ARTISTAS E FILMES

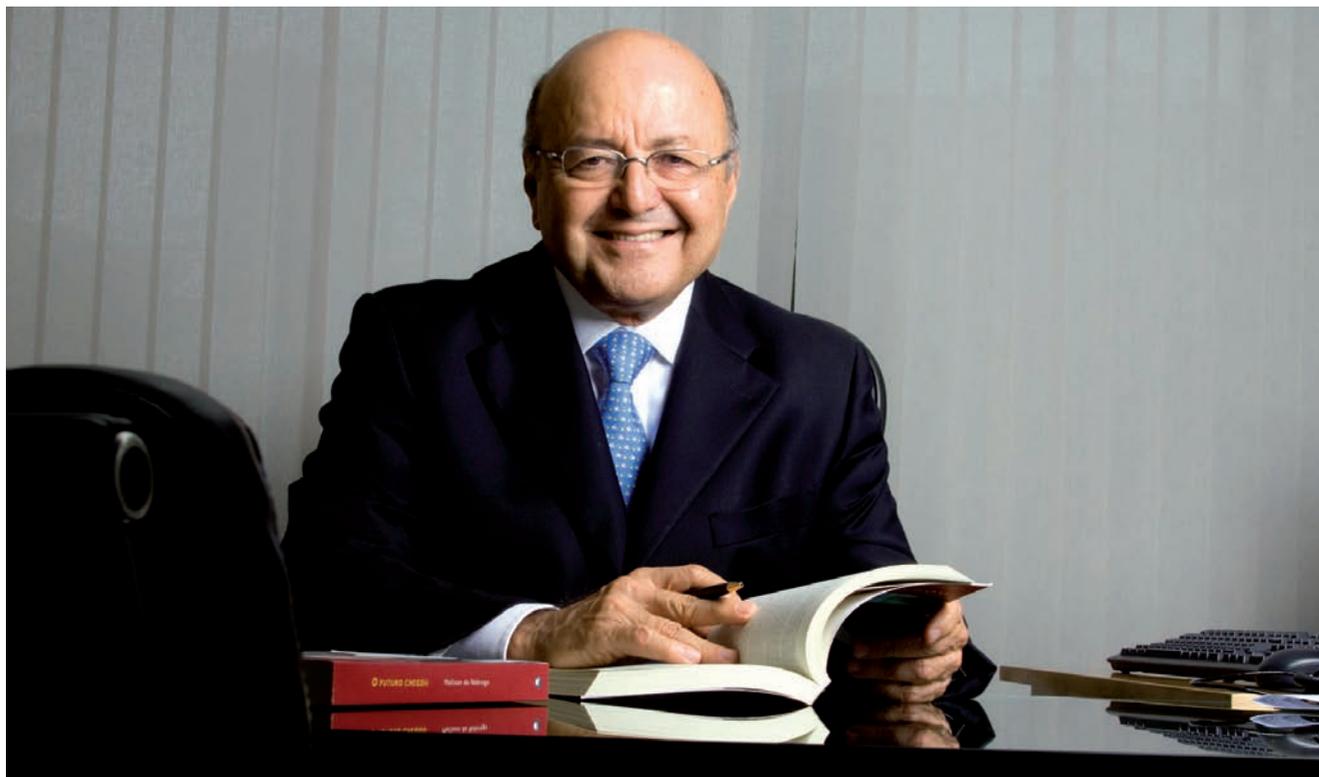
O Festival terá ainda momentos em que o público pode encontrar-se com os artistas que acabou de ver em palco, no espaço do Auditório 2. O primeiro acontecerá logo no concerto de abertura, a 8 de Setembro, com os solistas do Festival Cantabile, e outros se seguirão ao longo do ano. Do Festival faz também parte o ciclo de cinema dedicado a Mozart, com filmes que incluem algumas produções operáticas com encenadores ou realizadores marcantes (Giorgio Strehler, Patrice Chéreau, Ingmar Bergman ou Peter Greenway) e com grandes intérpretes mozartianos, numa selecção de Christian Labrande, programador dos ciclos de música filmada do Louvre (ver caixa).

Este Festival é uma das novidades oferecidas pela temporada Gulbenkian Música 2010/2011, a primeira programada pelo novo director Risto Nieminen e que, a par deste, oferece ainda um Festival de Inverno, para além de novos ciclos, como o Músicas do Mundo com intérpretes que cruzam expressões eruditas com tradições de vários continentes.

Outra das novidades é a transmissão, em alta definição, das produções da Metropolitan Opera de Nova Iorque. A estreia está marcada para o dia 16 de Outubro, às 18h, com a transmissão, de *O Ouro do Reno* de Richard Wagner, uma nova produção dirigida por James Levine e encenada por Robert LePage. ■

O Brasil e o Mundo

Grandes Conferências 2010



O próximo convidado deste ciclo é o economista brasileiro Mailson da Nóbrega. A **6 de Setembro**, o antigo ministro brasileiro das Finanças, falará do Brasil, mas também dos vários desafios que se apresentam a uma nação que vem assumindo um lugar cada vez mais destacado no panorama internacional. A menos de um mês das eleições presidenciais, quando o país se prepara para sair da era Lula da Silva, o Presidente da República que deixou uma marca indelével no país, mas também na governação mundial, o escritor e colunista da *Veja*, Mailson da Nóbrega, apresentará as suas reflexões sobre *O Brasil e o Mundo*. Com uma carreira longa no Banco do Brasil e no sector público brasileiro, Mailson da Nóbrega é membro de conselhos de administração de empresas no Brasil e no exterior. Tem três livros publicados e assina uma coluna regular na revista *Veja*.

A conferência de dia 6, véspera do dia da Independência do Brasil, realiza-se no Auditório 2 da Fundação, às 18h30 e terá a apresentação e moderação da jornalista Teresa de Sousa e do gestor Carlos Câmara Pestana.

Depois de Tara Gandhi, este é o segundo de uma série de encontros marcados, ao longo do ano, com personalidades muito diversas de diferentes lugares do mundo, as quais, como disse o presidente da Fundação Gulbenkian, “trarão experiência, saber e pensamento sobre questões contemporâneas”. Na intervenção que abriu este ciclo, Emílio Rui Vilar explicou a adopção de um formato diferente de conferências, que substituem a Conferência Gulbenkian, realizada habitualmente em Outubro. Estas, nas palavras do presidente da Fundação, serão intervenções com “pontos de vista geográfica e culturalmente muito diferentes, que nos ajudarão a compreender melhor o passado, a interrogar mais incisivamente o presente e a olhar o futuro a uma nova luz”.

No dia 12 de Outubro, a convidada será Graça Machel que falará sobre *Paz e Desarmamento*. As Grandes Conferências 2010 prosseguem a 24 de Novembro com a jurista e empresária Christine Loh, responsável por um dos mais destacados *think tank* sobre desenvolvimento e políticas públicas em Hong Kong. ■

Encontro de Fundações da CPLP no Brasil

Diversidade para a Transformação – O papel das fundações no desenvolvimento social é o tema do 7.º Encontro de Fundações da CPLP que se vai realizar em São Paulo e no Rio de Janeiro, de 12 a 16 de Setembro. Nestes dias, serão discutidas as questões relativas ao desenvolvimento nos vários países, numa perspectiva de cooperação entre as várias fundações. Serão abordados temas como o investimento social, a viabilidade financeira das organizações da sociedade civil e as relações entre fundações, governo e comunidade, na perspectiva do desenvolvimento social. Os Encontros de Fundações da CPLP começaram em Portugal, em 2003, tendo como ponto de partida a criação de uma plataforma de instituições com uma língua comum. As Fundações envolvidas têm trabalhado no sentido da constituição de parcerias sectoriais ou intersectoriais que respondam às necessidades de cada país representado. A convergência de vontades e a procura de sinergias comuns tem sido um dos estímulos para ajudar a encontrar soluções adequadas e sustentáveis para o desenvolvimento dos vários países.

A sessão de abertura, no dia 12, terá como cenário o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, e contará com as intervenções do director do Museu, da Presidente do GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas), do secretário executivo da CPLP, do presidente da Fundação Roberto Marinho e do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e presidente do Centro Português de Fundações. No penúltimo dia, no programa complementar ao Encontro, a Fundação Gulbenkian apresentará os livros *Património de Origem Portuguesa no Mundo*, coordenado por José Mattoso e *Rio de Janeiro: capitale de l'Empire Portugais*, organizado por Jorge Couto (ver caixa). ■

Obras lançadas em Portugal e no Brasil

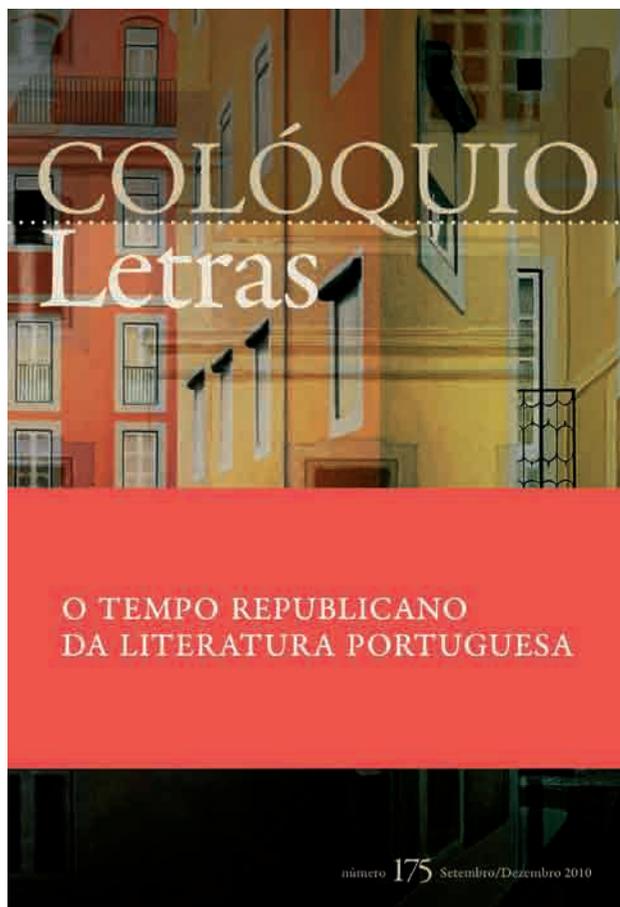
A obra *Rio de Janeiro: Capital do Império Português (1808-1821)*, que acaba de ser editada com base no colóquio internacional realizado no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, a propósito do 200.º aniversário da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, vai ser apresentada no dia 9, na Fundação Gulbenkian. O Colóquio foi organizado e coordenado por Jorge Couto (Universidade de Lisboa), reconhecido especialista da história luso-brasileira, que dirigiu igualmente esta edição. O livro conta com um texto introdutório de Eduardo Lourenço e com as intervenções de vários académicos. O livro será também apresentado no Brasil, em conjunto com o volume dedicado à América do Sul do projecto **Património de Origem Portuguesa no Mundo – Arquitectura e Urbanismo**, coordenado por José Mattoso e já lançado em Portugal, em Maio deste ano. Estes lançamentos conjuntos no Brasil terão lugar a 13, 15 e 17 de Setembro, respectivamente, na Cátedra Jaime Cortesão, da Universidade de São Paulo, no Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, e no Museu de Arte da Bahia, em Salvador. Nas apresentações estarão presentes Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Gulbenkian, Jorge Couto e ainda Renata Malcher de Araujo, coordenadora do primeiro volume do projecto **Património de Origem Portuguesa no Mundo**. ■

Nova Colóquio-Letras em Setembro

No ano do centenário da República, a *Colóquio/Letras* abre o n.º 175 com um conjunto de artigos dedicados ao tema, acrescido de um ensaio de José Carlos Seabra Pereira sobre *O Tempo Republicano na Literatura Portuguesa*, publicado em separata anexa. Colaboram, como articulistas, Miguel Real (“As doze tensões do pensamento português na I República”), Manuela Parreira da Silva (“A República dos modernistas”), Nuno Júdice (“Pessoa e a República”), Carlos Leone (“A propósito da pseudo-invasão”), Ana Alexandra Seabra de Carvalho (“A Literatura e a República: Manuel Teixeira-Gomes”) e Carina Infante do Carmo (“No tempo em que se faziam revoluções de chapéu de coco e bigodes carbonários”).

Para além de páginas de um diário inédito de Alberto de Lacerda, revela-se prosa de António Vieira e de João Paulo Borges Coelho, sendo a crónica assinada por Guilherme d’Oliveira Martins, que viaja com o leitor até à Rússia. Manuel Amado cedeu as pinturas que ilustram este número.

Retoma-se, ainda, a rubrica Notas & Comentários, com textos de António Carlos Cortez (*Poemas Portugueses – Antologia da Poesia Portuguesa do Século XIII ao Século XXI*), Ana Marques Gastão (*Cartas de Antero de Quental*), Isabel Cristina Mateus (“Uma Data em cada Mão, de Maria Gabriela Llansol”) e Isabel Fernandes (“Adoecer, de Hélia Correia”). São recensadas quase quatro dezenas de obras nos vários domínios – poesia, ficção e ensaio –, no campo da literatura portuguesa, angolana e brasileira. ■

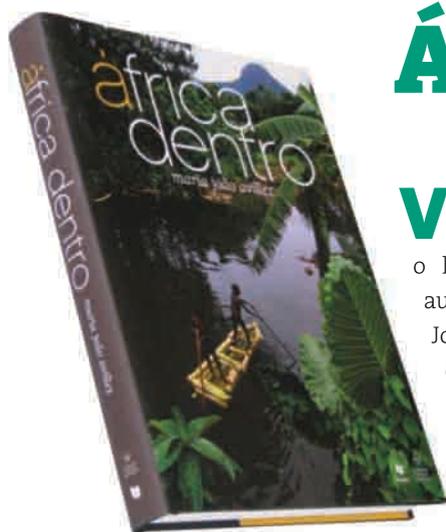


África Adentro

Vai ser lançado no dia 29, na Fundação Gulbenkian, o livro **África Adentro**, da autoria da jornalista Maria João Avillez, sobre a acção da Fundação na ajuda ao desenvolvimento da África Lusófona. A intervenção da Fundação nos actuais Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-

Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe – iniciou-se ainda no tempo colonial, em 1963, e manteve-se ao longo

de quase 50 anos, “reflectindo as profundas transformações políticas com as independências verificadas em 1974 e 1975 e incorporando a evolução que o conceito de ajuda ao desenvolvimento, sobretudo a ajuda pública, foi experimentando neste período”, explica Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação, na abertura do livro. A autora, por sua vez, no texto de introdução “Da Avenida de Berna às cinco Áfricas”, destaca a criação do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento, em 2002, que veio reequacionar a lógica de intervenção da Fundação, tendo como referência os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (2000) cujas metas se relacionam, directa ou indirectamente, com a Saúde e com a Educação, matérias eleitas deste livro. ■



Próximo Futuro / Next Future até 2011

Em Julho, chegou ao fim o ciclo de lições e a programação de cinema, teatro, dança e música do Próximo Futuro para 2010, embora as instalações de arte pública inauguradas a 18 de Junho permaneçam em exposição na Fundação até ao final de Setembro. Ainda este ano, em Novembro, haverá um novo *workshop* de investigação teórica, desta vez sobre Felicidade, em colaboração com o Programa Gulbenkian Ambiente. Em 2011, último ano em que decorre o Programa Próximo Futuro, seguir-se-ão outros *workshops* e um ciclo de lições, previsto para Maio, mês que também contará com a inauguração de uma exposição no âmbito deste Programa. E, no Verão, como já vem sendo habitual, regressam as sessões de cinema e os espectáculos ao ar livre. ■



Natureza-morta, instalação de Barrão © Mária Lessa

Hip Hop por mulheres e para mulheres



© Kattia Hernandez

Valoriza-te, não te deixes ir abaixo, valoriza-te, eu sei que tu és capaz, valoriza-te”, repete Sara Portuguesa, de 19 anos, em cima do palco do Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian. A mensagem foi dirigida a todas as mulheres que assistiram ao concerto de lançamento do CD *Hip Hop de Baton*, na noite de 24 de Julho, num ambiente de muita luz e cor, e com momentos que variaram entre a dança, o canto, o *djing* ou o *graffito* ao vivo. Perante uma plateia com gente de todas as idades e de diversas nacionalidades, as doze raparigas que integram o projecto Hip Hop de Baton subiram ao palco para cantar temas tão fortes como a violência doméstica, a prostituição, a sida ou a mutilação genital feminina.

Este é um projecto social apoiado, desde 2009, pela Fundação Gulbenkian e que, através das várias vertentes do hip hop, dá voz às mulheres e promove a igualdade de género, com vista ao fortalecimento da sua auto-estima e ao decréscimo da violência pública e privada ainda exercida contra elas. São jovens entre os 14 e os 28 anos de idade, provenientes de bairros periféricos da Grande Lisboa, que utilizam as letras que escrevem como veículo para contar as suas histórias e alertar outras mulheres em situações idênticas. “O que me inspira para escrever as minhas letras é, em primeiro lugar, a minha vida. Já vivi uma experiência de violência doméstica e foi nesse tema que peguei



© Kattia Hernandez

primeiro quando cheguei às Hip Hop de Baton”, explica Madalena, conhecida no grupo como *Mada MC*. Tem 24 anos, reside no Bairro da Torre, em Cascais, e é auxiliar de acção médica na Santa Casa da Misericórdia. “Percebi que as minhas músicas tocavam as pessoas quando fui cantar a uma casa que acolhe prostitutas, a convite da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta). O refrão de uma das músicas que cantei aborda a questão do uso do preservativo e, no final do concerto, elas vieram ter comigo para dizer que se identificavam muito com a letra que escrevi.” Ana, ou *G Fema*, de 28 anos, também sentiu o efeito da mensagem transmitida pelas letras que escreveu. “Tenho várias amigas que, quando ouviram a minha música, disseram ‘espera lá, isto já aconteceu comigo’. Uma delas, que estava a ser vítima de abusos por parte do namorado, foi directamente à esquadra e denunciou”, conta. *MC Gata*, nascida Cátia, tem 26 anos e está a tirar um curso superior de Tradução. Canta a música “Sister”, que escreveu para uma amiga que abandonou a escola e a família para entrar numa espiral de comportamentos desviantes. Para ela, a mulher é “guerreira, tem esperança e acredita que consegue mudar qualquer coisa”. Cantam em português, em crioulo, em espanhol ou em francês. “Queremos que todas as mulheres, de todas as

partes e de todas as raças nos oiçam e façam o melhor para elas, porque há muita gente a sofrer calada”, é o desejo de *G Fema*. Na plateia, os corpos mexem-se ao ritmo da música e das remisturas de Inês, a *DJ Motherfunky*, que considera que a “interacção de cores” traz mais “brilho” ao projecto. A mesa de mistura de Inês tem penduradas as bandeiras portuguesa, brasileira e cabo-verdiana. À medida que o concerto se aproxima do fim, o *graffito* vai ganhando forma e há pessoas que saem dos lugares para dançarem à frente do palco.

O concerto termina em grande festa, com a actuação de um grupo de capoeira seguida da música “Gueto”, que reúne em palco todas as jovens artistas. Inês deseja que o grupo continue “a crescer na música”. E é o que parece estar a acontecer, uma vez que, dias antes do concerto na Fundação Gulbenkian, Madalena foi convidada pelo conhecido cantor de *rap* Valete para cantarem uma música juntos.

O hip hop é um movimento artístico urbano bem aceite dentro dos contextos sociais em que vivem estas jovens, o que facilita a sua actuação enquanto agentes para o diálogo, para a resolução de conflitos e para a inclusão de outras raparigas. Esta metodologia de intervenção começou por ser utilizada no Brasil e foi introduzida em Portugal pela Associação Diálogo e Acção. ■

RESPUBLICA

1910 e 2010 face a face

7 de Outubro de 2010 a 15 de Janeiro de 2011

Piso 0 e 01 do edifício central da sede da Fundação e Jardim

Comissariado: Helena de Freitas e Leonor Nazaré

Exposição CAM | Fundação Gulbenkian em parceria com a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República



Cristina Lucas, *La Liberté Raisonnée (still)*, 2009

A exposição propõe o confronto entre obras do início do século XX e do início do século XXI, em função de problemáticas que discutem o contexto e a natureza da *res publica* e das heranças sociais da República no mundo globalizado actual.

Com incidência nacional, a exposição inclui obras de artistas estrangeiros que pontuam ou sublinham aspectos da abordagem desenvolvida.

Um ciclo de conferências comissariado por Rodrigo Silva dinamiza a exposição nos dias 20 e 27 de Novembro: *A República Por Vir, Arte, política e pensamento para o século XXI*, com as presenças de Bernard Stiegler, Marie-José Mondzain, Jacques Rancière e Didi-Huberman.

As causas públicas, a sua emergência e vitalidade comunitárias, estão necessariamente presentes no acto artístico, do mais íntimo ao mais político; e, se o universo subjectivo dificilmente se isenta da sua inscrição colectiva, só por ilusão a intenção socialmente interventiva se subtrai ao determinismo individual.



Bruce Nauman, *Untitled (Hand Pair)*, 1996

As duas primeiras décadas do século XX em Portugal foram prolíferas em crítica satírica, em humor esclarecido e em desafios lançados à perspicácia social de uma elite.

A primeira década do século XXI tem sido igualmente prolífera em esbanjamento crítico, de muito diversas tipologias, dirigido à decifração multimodal de um público alargado. O primeiro modernismo português fixou tipos sociais e caracteriais estereotipados e, à excepção de Amadeo, restringiu a experimentação à liberdade cromática e “figurativa” do traço e da pincelada.

A arte dos anos 90 e 2000 no país reflecte e projecta a possibilidade praticamente infinita de uso de todos os media e técnicas que o mundo entretanto globalmente desenvolveu. No início do século XX, a cenografia, a decoração, as artes gráficas, cruzam-se com o território da pintura no espaço não muito alargado da folha ou da tela.

No início do século XXI o *design*, a comunicação, a ciência, são trazidos para dentro do espaço digital, imaterial e tecnológico.



Inês Gonçalves, *S/título* (Tchiloli Formiguinha da Boa Morte, S. Tomé), 2008



Rafael Bordalo Pinheiro, *Figura de Negro*, c. 1895-1905

No início do século XX, a **Res Publica** é invocada com o sarcasmo ou o cinismo local de um olhar magoado, mas sobrevivente.

No início do século XXI, a **Res Publica** é sujeito e objecto de desorientação civilizacional, e já não apenas social.

Propõe-se o mapeamento destas realidades, com a exposição de obras destes dois momentos, que um século separa e que o próprio tema unifica.

As questões da instauração da República têm um âmbito manifestamente nacional, apesar de sempre generalizáveis num quadro sócio-antropológico geral. As questões de hoje são necessariamente globais e civilizacionais. É impossível pensar um país sem pensar o mundo ou pensar o mundo sem pensar cada povo.

Nesse sentido, o âmbito temático desta exposição pode alargar-se muito: a preservação do planeta, a revisitação ideológica e filosófica dos sistemas capitalista e socialista,

as desigualdades de género, de classe e de raça, o terrorismo, os inúmeros avatares da violência, a distribuição da riqueza, a bioética, a (in)consciência, a economia mundial, o mundo digital, a exclusão, a perda do simbólico, etc.

A exposição tenta, por um lado, projectar no presente as grandes questões que o regime republicano tomou por suas, perscrutando as suas configurações actuais. Não pode deixar de as alargar, por outro lado, àquelas que entretanto se lhes acrescentaram no mundo globalizado actual. A abordagem de todas estas questões não poderia, no entanto, ser exaustiva. O âmbito temático da exposição é organizado em sete grandes grupos, que a estruturam, apesar de não surgirem espacialmente demarcados:

I - IDEAL NACIONALISTA E REPUBLICANO

A queda da Monarquia, o patriotismo e os factos históricos da implantação da República são o ponto de partida.

Todas as iconografias e símbolos nacionais se tornam evocação obrigatória: a bandeira, o hino, a propaganda, os festejos e comemorações, os comícios, e eventos de auto-consagração.

O Império e as colónias ou a participação na guerra de 1914-18 definem também o nascimento do século XX português.

O mundo actual obriga-nos a visitar culturas e continentes, modos desviantes e exacerbados de nacionalismo, vícios instalados dos modelos republicanos de hoje e a situação pós-colonial.

II - ATMOSFERA SOCIAL

No início do século XX, a emigração, o envelhecimento e a pobreza não dignificam o quadro geral. Por isso são tão pertinentes as representações do povo e de vários tipos sociais e profissionais, ou do associativismo numa classe burguesa que o despreza.

As desigualdades de género, de classe e de raça, a distribuição da riqueza e a exclusão são áreas temáticas inevitáveis que o presente não esbateu.

III - O HOMEM NOVO

A educação nacional é erigida como uma prioridade, num contexto em que se fala acaloradamente na possibilidade de um Homem Novo.

A Pedagogia e a Psiquiatria são defendidas como suportes para a mudança das mentalidades e do vigor espiritual. A religião do progresso e a psicologia das multidões interessam os quadros dirigentes.

O ensino primário é cuidadosamente revisto. Paralelamente, é dado um espaço novo ao culto da natureza e da ciência, do desporto, da saúde e da investigação médica.

Um século de progresso essencialmente tecnológico e de engenharia social neoliberal tornou clara a falência dos modelos e lançou a humanidade numa desestruturação global sem precedentes.



Leal da Câmara (1876-1948), Ilustração para A Velhice do Padre Eterno, 1911-1912



Laurent Grasso, S/titulo (still), 2009

IV – MUNDOS LAICO E RELIGIOSO

O mundo republicano e laico, que a constituição proclama até hoje, fez sempre alianças estratégicas com a Igreja, que sabe ser demasiado influente no tecido social.

A primeira república tentou subtrair poder à Igreja. O Estado do século XXI afastou-se de um modelo de colaboração concertada. Ambos disputam territórios de dominação e poder, de influência ética, ou de alienação subliminar.

A guerra das religiões, enquanto patologia social e civilizacional, tem raízes e história muito mais antigas. Continua a ser hoje um vórtice dos mais graves problemas.

V - FIGURAS DA LIBERDADE E AVATARES DA VIOLÊNCIA

A imprensa é uma instituição de absorção e projecção das grandes questões públicas e, supostamente, um espaço de liberdade. No início do século XX as revistas proliferam e o pequeno meio lisboeta mais esclarecido exercita a sua veia crítica nesses suportes, que são também veículo de uma clara propaganda.

Hoje, a violência continua a multiplicar os seus modos de ressurgimento permanente, na imprensa e a todos os outros níveis de organização dos afectos e das razões, do trabalho e dos núcleos sociais.

ARTISTAS REPRESENTADOS NA EXPOSIÇÃO

Adriano de SOUSA LOPES
Alves CARDOSO
Ana MATA
Ana TELHADO
André CARRILHO
André ROMÃO
Ângela FERREIRA
António Jorge GONÇALVES
António Júlio DUARTE
António MARQUES
Armanda DUARTE
Arnaldo GARCÊS
Bruce NAUMAN
Bruno PACHECO
Carlos CORREIA
Carlos REIS
COLUMBANO

Cristiano CRUZ
Cristina LUCAS
Cristina SAMPAIO
Daniel BARROCA
Dórdio GOMES
Eduardo VIANA
Eurico LINO DO VALE
Eva BENSASSON
Francisco VIDAL
Gabriel OROZCO
Gil Heitor CORTESÃO
Guillermo KUITCA
Inês GONÇALVES
Joana VASCONCELOS
João FAZENDA
João Pedro VALE
Jorge PINHEIRO

Joshua BENOLIEL
José ALVES DA CUNHA
José Carlos TEIXEIRA
José de BRITO
José Francisco de Sousa FILHO
José Luís NETO
José MALHOA
Laurent GRASSO
Leal da CÂMARA
Luísa FERREIRA
Manuel BOTELHO
Manuel Gustavo BORDALO
PINHEIRO
Manuel SANTOS MAIA
Maria LUSITANO
MARÍN
Martinho COSTA

Nelson d'AYRES
Nikias SKAPINAKIS
Nuno MAYA
Pamela GOLDEN
Paula REGO
Paulo CATRICA
Pedro GOMES
Pierre GONNORD
Rafael BORDALO PINHEIRO
Rodrigo OLIVEIRA
Rui MOREIRA
Sílvia MOREIRA
Susan PHILIPSZ
Susana GAUDÊNCIO
Taryn SIMON
Vasco ARAÚJO
XANA



João Pedro Vale, *There's no Place Like Home*, 2008

VI - ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO

A Arte Pública, por instauração num espaço público de circulação, é uma prática secular. A dimensão pública da arte encontrou, na contemporaneidade, suportes muito diversos

e deve ser perscrutada para lá da vocação panfletária que tinha na primeira república.

Será a imagem militante uma forma de solidariedade? A arte pode intervir? Deve realizar-se como vida?

Espaços interiores e espaços públicos, construção e ruína, política, economia e ecologia, protagonismo individual e destino colectivo – este é o pano de fundo das actuais aproximações Arte-Vida que nos permitem o escrutínio da integração da *Res Publica* no universo da arte.

VII - A AFIRMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NUM MUNDO POR VIR

A paixão do real ou o seu aparente retorno têm favorecido, no território muito alargado da arte contemporânea, a miscigenação de linguagens que a registam, focalizam e recortam.

As utopias movem o mundo inconformado de uma minoria e o imaginário de quem não se reconhece no que existe.

O futuro começa sempre “já hoje” e exige um labor profundamente diligente. Exigiu da República que acabava de nascer instrumentos de consciência que ela não tinha; exige do mundo actual questionamentos radicais ao nível das formas de conhecimento e da gestão das prioridades da vida. ■ **Leonor Nazaré**

Residências Artísticas

Criada nova bolsa em Londres

André Guedes foi o vencedor da 1.ª edição da nova bolsa atribuída pela Fundação para uma residência artística de seis meses em Londres, no âmbito do Gasworks International Residency Programme. O Gasworks é uma instituição que mantém desde 1994 um programa de residências artísticas integrado nas actividades do Triangle Arts Trust, organização internacional que fomenta o intercâmbio entre artistas de diferentes países, criando uma rede de centros artísticos e espaços de pesquisa. Nela é incentivada a troca de ideias e de experiências, tendo em vista o processo de desenvolvimento profissional. Esta rede estende-se a diversos países de todos os continentes e conta com um número significativo de parcerias. No Reino Unido, tem o apoio do Arts Council.

Já são também conhecidos os nomes dos bolseiros seleccionados para as outras cinco residências artísticas, que, tal como esta nova residência, resultam de parcerias estabelecidas entre a Fundação e as instituições de acolhimento.

Assim, para a 12.ª edição da residência berlinense Künstlerhaus Bethanien (12 meses) foi escolhida **Isabel Simões**, cabendo a **Raquel Guerra** a 2.ª edição da bolsa de Curadoria na Residência Capacete (quatro meses), a repartir entre o Rio de Janeiro e São Paulo.

As restantes três residências, financiadas em conjunto com a Fundação Luso-Americana, foram atribuídas a **Carlos António (shadoWMan)**: um mês na Experimental Intermedia Foundation, Nova Iorque (17.ª edição da Bolsa Ernesto de Sousa); a **Ana Santos**: seis meses no International Studio & Curatorial Program – ISCP, Nova Iorque (5.ª edição); e a **Joana Villaverde**: cinco meses no Location One – International Residency Program, Nova Iorque (5.ª edição).

As bolsas para residências artísticas no estrangeiro têm vindo a constituir-se como um programa de referência, proporcionando a jovens artistas e curadores a oportunidade de aprender, trocar experiências e conhecer os circuitos artísticos e os contextos expositivos internacionais. ■

Dia Aberto do IGC promove República da Ciência

Na semana das comemorações dos 100 anos da República, o IGC abre as suas portas para a 5.ª edição do Dia Aberto. Assim, no dia 9 de Outubro, entre as 10h e as 17h, o público vai poder participar na “República da Ciência”.

Famílias, crianças, visitantes individuais ou em grupos poderão conhecer o ambiente de diversidade, espírito crítico, cooperação, igualdade e liberdade de pensamento que está subjacente à investigação que se faz no IGC.

Tudo será revelado através de experiências científicas, em que os cientistas guiarão os visitantes numa viagem pelo dia-a-dia da investigação no IGC, de uma forma acessível e divertida, com muitas oportunidades para fazer perguntas, debater ideias e dar sugestões. Haverá visitas aos laboratórios, teatro provocador e interactivo, concebido e encenado por investigadores do IGC, conversas sobre a “biodiversidade” do IGC – como interagem as mais de 30 nacionalidades que ali se encontram.

Esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e de várias empresas fornecedoras do IGC. Mais informação em www.igc.gulbenkian.pt/diaaberto/2010, ou por e-mail para daz2010@igc.gulbenkian.pt.



O IGC situa-se junto aos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras, a cinco minutos da estação ferroviária. A entrada é livre. ■

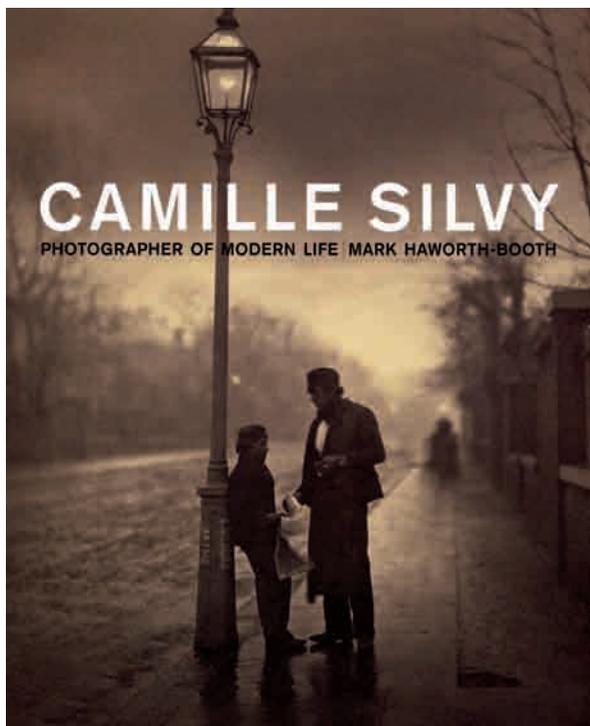
Noite dos Investigadores leva novamente cientistas ao palco

Este ano os cientistas voltam ao palco, no âmbito da Noite Europeia dos Investigadores, tornando-se autores e actores por um dia, com o objectivo de aproximar o público da ciência que praticam. Esta iniciativa da União Europeia encheu, no ano passado, o jardim da Fundação Gulbenkian, num ambiente de festa e descoberta, que se prolongou noite dentro. Este ano, no dia **24 de Setembro**, a festa terá lugar no Jardim Botânico Tropical de Lisboa (Ajuda) e em mais três cidades do país: Porto (Praça dos Leões), Coimbra (Museu da Ciência) e Olhão (Ria Shopping). O Instituto Gulbenkian de Ciência é novamente um dos parceiros desta iniciativa. ■

**Cientistas
ao Palco
NOITE
DOS 10
INVESTIGADORES**

Mais informações em: (<http://www.cientistasaopalco.com>) e no blog (<http://cientistasaopalco2.blogspot.com>).

Catálogos da Biblioteca de Arte



Destinada, simultaneamente, a assinalar o centenário do falecimento do fotógrafo francês Camille Silvy (1834-1910) e a apresentar a primeira retrospectiva da sua obra, a exposição *Camille Silvy, Photographer of Modern Life* pode ser visitada até ao próximo dia 24 de Outubro na National Portrait Gallery (Londres), que a organizou em colaboração com a Galerie nationale du Jeu de Paume (Paris). Durante os dez anos em que se dedicou à fotografia (1857-1867), Camille Silvy fê-lo com tal talento e originalidade, que levou os seus contemporâneos, como Thomas Sutton, também fotógrafo, a considerá-lo “um génio fotográfico”. Em 1859, depois de uma curta passagem pela Argélia e de ter vivido em Paris, Silvy instalou-se em Londres, onde abriu um estúdio de fotografia que rapidamente se tornou um sucesso e onde retratou os diversos grupos sociais da sociedade vitoriana. Esta exposição, que apresenta cerca de cem fotografias, muitas delas inéditas, e o livro publicado para a acompanhar – ambos da responsabilidade de Mark Haworth-Booth, historiador de arte e antigo curador de Fotografia do Victoria & Albert Museum – pretendem mostrar como, através da sua obra, Camille Silvy soube ser um intérprete da vida moderna, na acepção que Charles Baudelaire enunciou e descreveu em 1863. No livro, que pode ser consultado na Biblioteca de Arte, para além dos textos que as contextualizam e analisam, estão reproduzidas cem fotografias realizadas por Silvy. ■

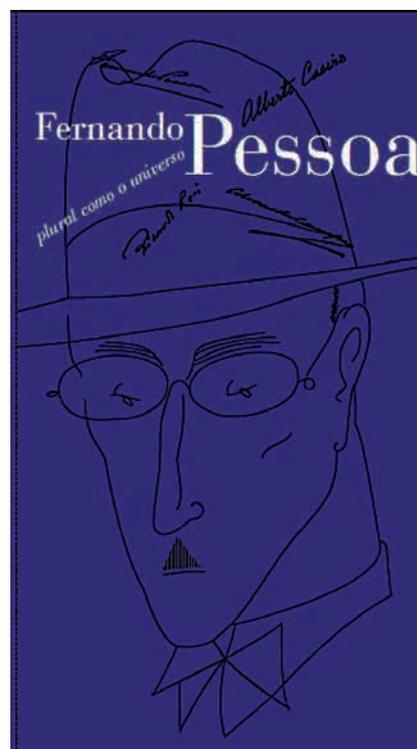


Speed Limits é nome da exposição que depois de ter ocupado as salas do Canadian Centre for Architecture (Montreal), poderá ser visitada, entre 17 de Setembro e 20 de Fevereiro de 2011, no Wolfsonian-Florida International University (Miami Beach). A ideia da exploração do conceito de velocidade e dos seus limites nasceu, segundo o seu curador Jeffrey T. Schnapp – professor e fundador do Stanford Humanities Lab –, da constatação da importância que, desde 1900, a velocidade tem ocupado na vida moderna, contaminando todos os seus domínios: arquitectura, urbanismo, economia, produção industrial... Inaugurada em 2009, esta exposição comemora igualmente o centenário da publicação do Manifesto Futurista de Filippo Marinetti, onde este proclama a “beleza da velocidade”. Expõem-se cerca de 240 objectos – fotografias, livros, desenhos de arquitectura, vídeos, publicações periódicas –, que exploram cinco facetas dos poderes e limites da velocidade no século XX. Para ficar como registo desta exposição e como instrumento de futuras investigações sobre o tema, foi publicado um livro pela editora Skira, coordenado por Jeffrey T. Schnapp, com ensaios de Timothy Alborn, Yve-Alain Bois, Edward Dimendberg, Maria Gough, Antonino Mastruzzo, Jeffrey L. Meikle, Pierre Niox, Marjorie Perloff, Mark Seltzer e Anthony Vidler e uma breve antologia de textos, onde se inclui “A pressa de acabar”, da autoria do português João do Rio, publicado no Porto, em 1909. ■

Fernando Pessoa: exposição em São Paulo

Plural como o Universo é o título de uma exposição dedicada a Fernando Pessoa que abriu ao público no dia 24 de Agosto, no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. Organizada pela Fundação Roberto Marinho, a mostra, que estará patente até dia 30 de Janeiro de 2011, conta com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Com curadoria de Carlos Felipe Moisés e Richard Zenith e projecto cenográfico assinado por Helio Eichbauer, a exposição mostra toda a multiplicidade da obra de Pessoa e pretende conduzir o visitante a uma viagem sensorial pelo universo do poeta. Esta é a primeira vez que o Museu da Língua Portuguesa acolhe uma exposição sobre um autor português, depois de ter homenageado grandes nomes da literatura brasileira, como Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Machado de Assis. ■



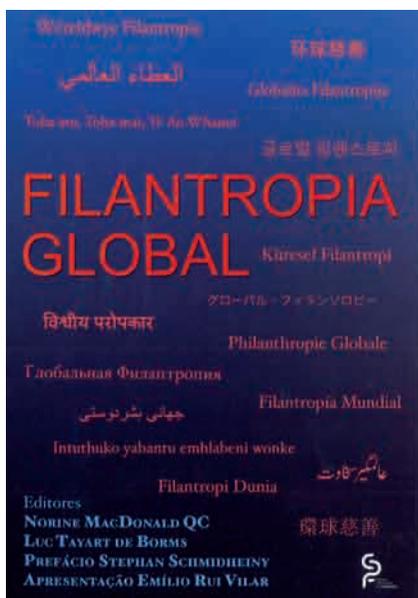
Calouste Gulbenkian no seu jardim

A propriedade Les Enclos, na Normandia, com os seus majestosos jardins, foi no início de Julho rebaptizada de “Parc Calouste Gulbenkian”, numa cerimónia integrada nas celebrações do 150.º aniversário da municipalidade de Deauville (tal como foi referido na anterior *Newsletter*). Les Enclos foi adquirida por Calouste Gulbenkian em 1937 e, para delinear o projecto do parque que viria a ocupar 34 hectares, foi nomeado o arquitecto Achille Duchêne. Mais tarde, já a viver em Lisboa, Calouste Gulbenkian continuou a participar activamente no projecto, escolhendo as espécies a plantar e dando instruções precisas sobre todos os pormenores. Em 1973, a Fundação Gulbenkian doou Les Enclos à cidade de Deauville. Agora, no âmbito da cerimónia e na presença do seu presidente de Câmara, Philippe Augier, do representante da família, Sérgio

Gulbenkian, e do presidente da Fundação Gulbenkian, Emilio Rui Vilar, foi inaugurada uma pequena exposição permanente, *Calouste Gulbenkian et son jardin*, que permite aos visitantes conhecerem Calouste Gulbenkian, a sua obra, a Fundação e a história do parque. Nesta ocasião, em que foi plantada uma macieira portuguesa (na foto) e uma formação de câmara do Coro Gulbenkian, dirigida por Michel Corboz, interpretou *A Pequena Missa Solene* de Rossini, Emilio Rui Vilar afirmou: “a preocupação de beleza com que Les Enclos foi concebido por Calouste Gulbenkian está hoje reconhecida pelo Estado francês na declaração de interesse público das paisagens que se avistam do Parque. Seria possível realizar melhor o sonho?”. ■



Embaixador de Portugal em França, presidente da Fundação Gulbenkian e presidente da Câmara de Deauville



Global Philanthropy em edição portuguesa

Da Austrália ao Japão, da África Lusófona aos Estados Unidos, passando pelo Brasil e pela Europa, sucedem-se exemplos de como se pode praticar a filantropia pelo mundo. *Filantropia Global* publica 27 testemunhos de diferentes autores que, inspirados pelo seu trabalho e pela experiência, relatam formas de ajudar os que mais precisam, mas também as contribuições para melhorar a sociedade em que se inserem. Como escreve o presidente da Fundação Gulbenkian na apresentação do livro “é um contributo maior para o conhecimento do movimento filantrópico mundial por parte das fundações portuguesas, propiciando também o questionamento positivo do seu modelo de funcionamento e, assim, o aparecimento de soluções mais eficazes na gestão e de melhores resultados dos seus programas.” Esta é uma edição do Centro Português de Fundações, apoiada pelas fundações Calouste Gulbenkian, Luso-Americana para o Desenvolvimento, Oriente e Eng. António de Almeida. ■

Novos Talentos em Matemática 2010

Até ao dia 8 de Outubro, estão abertas as candidaturas para mais uma edição do Programa Novos Talentos em Matemática, que, em 2010, celebra dez anos de existência. Este Programa dirige-se a estudantes universitários que evidenciem um elevado mérito académico e pretende incentivar o desenvolvimento da sua cultura e aptidões matemáticas, apoiando o seu trabalho junto de reconhecidos especialistas que exercerão o papel de tutores. Ao longo de uma década, o Programa Novos Talentos em Matemática já distinguiu na totalidade cerca de 150 estudantes universitários, que realizaram trabalhos de estudo aprofundado, participaram activamente em programas de seminários e iniciaram-se na investigação em Matemática. Mais informações: www.gulbenkian.pt/ciencia. ■

Prémio Empreendedor Imigrante do Ano e Distinção das Melhores Práticas Autárquicas em integração de imigrantes

As candidaturas aos prémios vão decorrer até 30 de Setembro, numa iniciativa da Plataforma sobre Políticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes (Plataforma Imigração), de que a Fundação Gulbenkian faz parte. O Prémio Empreendedor Imigrante do Ano, no valor de vinte mil euros, será atribuído ao imigrante que, em 2009, tenha revelado maior capacidade empreendedora e de responsabilidade social na sociedade portuguesa, sendo simultaneamente um exemplo de integração proactiva e inovadora na economia. O município português cujo projecto autárquico (decorrido total ou parcialmente em 2009) mais tenha contribuído para um melhor acolhimento dos cidadãos imigrantes fixados no concelho, através de iniciativas inovadoras, originais e com um elevado grau de mobilização e abrangência, será, por sua vez, laureado com a Distinção das Melhores Práticas Autárquicas. ■





Reestruturação do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste

O Projecto Falar Português – Reestruturação do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste ganhou um novo impulso com a assinatura, em Julho, do Protocolo de Cooperação entre a Fundação Gulbenkian, o Ministério da Educação de Timor-Leste e o Instituto Português de Ajuda ao Desenvolvimento, no qual se traçam as linhas mestras da intervenção destas três entidades na prossecução do projecto. Com a colaboração da Universidade de Aveiro, serão agora delineados e desenvolvidos os programas, manuais do aluno e guias do professor das disciplinas que integram o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste. ■

Investigadores do IGC ganham financiamentos do Conselho Europeu de Investigação

Cinco jovens investigadores portugueses juntaram-se, em Julho, à prestigiada rede de vencedores das Starting Grants do Conselho Europeu de Investigação (ERC-European Research Council), naquele que é, até à data, o melhor resultado de investigadores de Portugal neste competitivo programa de financiamento. Desses cinco investigadores, na área das Ciências da Vida, três concorreram pelo Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC): Mónica Bettencourt-Dias, Isabel Gordo e Teresa Teixeira. Cada investigador assegura um financiamento na ordem de 1,5 milhões de euros durante um período de cinco anos, que lhes permitirá investigar processos e moléculas envolvidos na divisão, movimento e envelhecimento celular, nas respostas inflamatórias à doença e na adaptação de bactérias ao meio envolvente.

As ERC Starting Grants destinam-se a jovens investigadores com 2-10 anos de experiência após a obtenção do doutoramento e que tenham iniciado uma carreira independente em qualquer área científica. ■

Projecto de investigação em cancro do IGC com apoio internacional

Rui Martinho, líder do grupo de Desenvolvimento em Mosca no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), viu um projecto seu ser financiado pela Associação Internacional para Investigação em Cancro (AICR – Association for International Cancer Research). Esta instituição tem como objectivo salvar vidas através do investimento em investigação da prevenção, diagnóstico e tratamento de cancros.

O projecto vai contar também com a participação de investigadores das Universidades de Bergen (Noruega) e de Gent (Bélgica) e visa compreender o significado biológico de certas alterações de proteínas e perceber as implicações que daí advêm na divisão celular e desenvolvimento de cancros. Neste momento, a AICR financia 225 projectos em 24 países, dois dos quais em Portugal, no IGC. ■

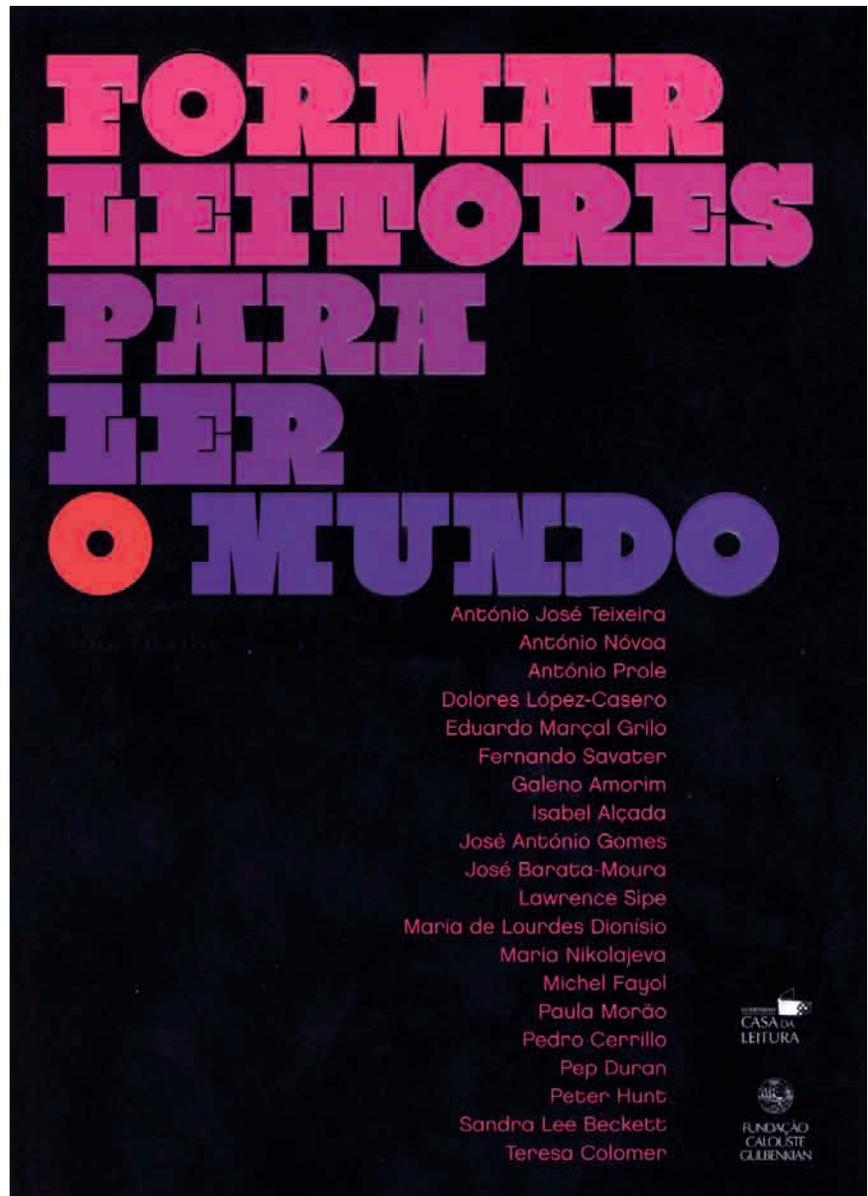
Incerteza, Adaptabilidade e Inovação na Sociedade Rural da Ilha de Santiago de Cabo Verde
Carlos Ferreira Couto

Reedições

Ensaio sobre o Entendimento Humano, Vol. I e II
John Locke

Morfologia Urbana e Desenho da Cidade
José M. Ressano Garcia Lamas

Plantas na Terapêutica Farmacologia e Ensaio Clínicos
A. Proença da Cunha,
Frederico Teixeira,
Alda Pereira da Silva,
Odete Rodrigues Roque



O título do livro é o mesmo que o do Congresso Internacional de Promoção da Leitura realizado no ano passado pela Fundação Gulbenkian e organizado pelo portal Casa da Leitura. Com o objectivo de discutir políticas, estratégias, metodologias e instrumentos para a formação de novos públicos leitores, este Congresso debateu temas como a literatura para a infância e a formação de leitores, estratégias de leitura e alguns projectos de promoção da leitura levados à prática em vários lugares do mundo.

Além das contribuições de diversos especialistas portugueses nesta área, podem ler-se textos de Michel Fayol, Sandra Lee Beckett, Peter Hunt, Lawrence Sipe e, entre outros, do escritor e filósofo Fernando Savater. Neste texto, Savater fala da leitura como um vício, associado ao prazer da descoberta de uma outra forma de viver, mas também da leitura como algo que não pode ser imposto pelos que nos rodeiam – família e escola. *Formar Leitores para Ler o Mundo* reúne também alguns relatos sobre experiências de promoção de leitura efectuadas no país e no estrangeiro. ■



Direitos Humanos e Deficiência

O Centro de Administração e Políticas Públicas da Universidade Técnica de Lisboa está a desenvolver um projecto destinado a promover os direitos das pessoas com deficiência, conduzido pelos professores Paula Campos Pinto e Fausto Amado, com a consultoria de Karin Wall, do Instituto de Ciências Sociais. Ao apoiar este projecto, a Fundação Gulbenkian pretende criar uma rede alargada de parceiros, envolvendo instituições públicas e associações de pessoas com deficiência de modo a cumprir, em Portugal, as linhas de orientação europeias estabelecidas pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a qual promove o direito de todos à cidadania plena. A Fundação Calouste Gulbenkian é membro do grupo criado no seio do Centro Europeu de Fundações dedicado a esta área, integrando também o Consórcio de Fundações sobre Direitos Humanos e Deficiência, desde 2008. Neste âmbito, já realizou algumas iniciativas, como a edição de um livro sobre os projectos em intervenção precoce, uma conferência internacional e um manual de boas práticas para especialistas intervenientes nestas áreas. ■

Outros apoios

Fazer frente à tuberculose

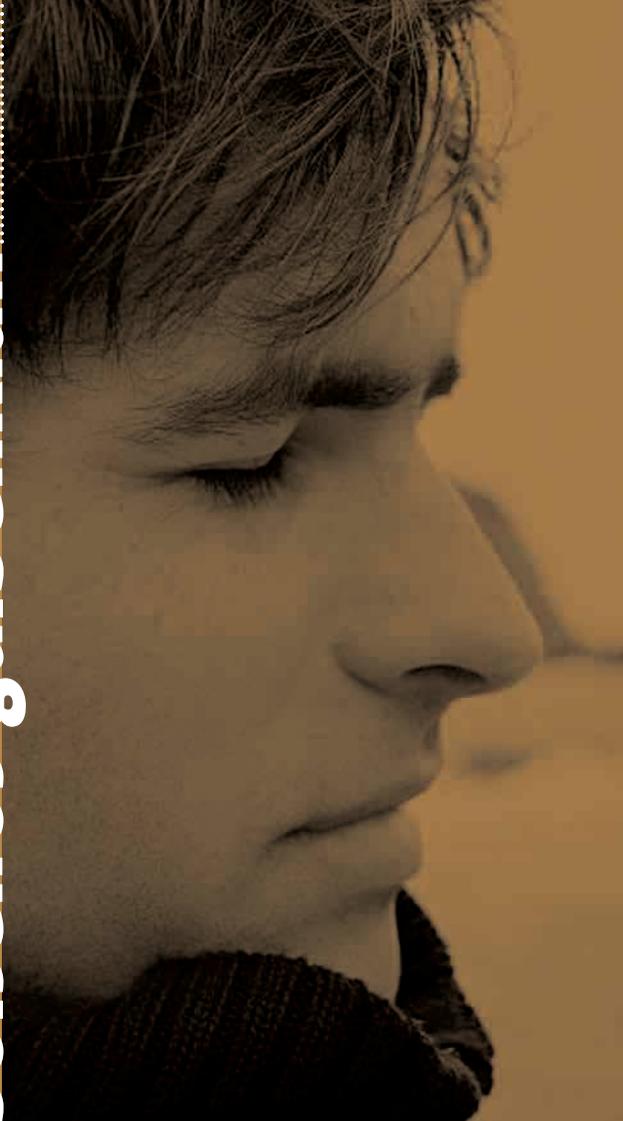
Subsídio à Fundação Tuberculosis Vaccine Initiative (TBVI) para apoiar a criação de novas vacinas contra a tuberculose. A TBVI é uma fundação europeia, sem fins lucrativos, com sede na Holanda e que coopera com mais de 40 universidades e centros de investigação no desenvolvimento de vacinas mais seguras e eficazes contra a tuberculose.

Saúde mental em Timor-Leste

Apoio à Fundação São João de Deus para a compra de equipamento e mobiliário do primeiro centro de apoio à saúde mental em Timor-Leste, com capacidade de internamento. Este centro pretende acompanhar e tratar pessoas com problemas mentais e capacitar as comunidades para uma integração social e terapêutica dos doentes.

Apoio à Dança

Subsídio à Companhia Paulo Ribeiro Associação Cultural para aquisição de material audiovisual e informático destinado ao novo espaço da Companhia. Foi ainda concedido apoio ao Núcleo de Experimentação Coreográfica para a aquisição de material técnico a instalar no novo espaço que ocupa na Fundação Escultor José Rodrigues, no Porto.



Miguel Santos Vieira | 31 anos | Filosofia*

Uma inesquecível demanda interior

PORQUE DECIDIU DOUTORAR-SE NO HEYTHROP COLLEGE?

Depois de concluir o curso de Filosofia na variante de História das Ideias e a pós-graduação em Filosofia Contemporânea na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, parti para o Reino Unido para levar a cabo o meu projecto de investigação sobre Aristóteles e Heidegger que começou a tomar forma na Licenciatura. Depois de enviar o projecto para Londres, Oxford e Cambridge recebi uma carta do director de Investigação do Heythrop College, Universidade de Londres, manifestando interesse e entusiasmo pelo projecto. Tornou-se meu orientador e recebi uns meses depois um convite para ser seu assistente. De entre as faculdades da Universidade de Londres, o Heythrop College é a mais antiga, com origem na Bélgica, Lovaina, em 1614, tendo uma tradição firmada do ensino da Filosofia e Teologia. A sua biblioteca, umas das mais completas do género no Reino Unido, e o *campus*, situado num antigo convento no centro de Kensington, a poucos passos do Hyde Park, oferece as condições bibliográficas e logísticas ideais à investigação.

AS EXPECTATIVAS FORAM CUMPRIDAS?

As expectativas, sabemo-lo, variam no seu peso e situam-se de modos diferentes perante o caminho que se vai percorrendo. Uma investigação de doutoramento em Filosofia envolve sacrifício, trabalho árduo, uma exalação de inquietude na injunção de ser livre, mas também consigna uma atitude de esperança. Esta experiência tem sido uma demanda interior inesquecível.

REFERIU QUE O QUE O LEVOU A LONDRES FOI UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ARISTÓTELES E HEIDDEGER...

Sim, a minha tese é sobre a Fenomenologia de Aristóteles em *Ser e Tempo* de Heidegger. Num primeiro momento, identifica-se e recupera-se os operadores fenomenológicos das análises de Aristóteles no *De Anima* e na *Ética a Nicómaco*, os quais permitem reconstituir o horizonte fenoménico dos cursos de Heidegger sobre Aristóteles, no período de Marburgo. Numa segunda fase, através da exegese do texto grego e alemão, apresentam-se os principais passos desta constelação problemática e o modo como estão

COMO É ESTUDAR E VIVER EM LONDRES?

Londres é uma cidade extraordinária para estudar e para viver. É na vivência comunitária aglutinadora das mais variadas etnias que as culturas parecem ter a garantia da sua sobrevivência, sendo ainda nela que as relações humanas se estreitam em perfeita harmonia com o movimento de unificação e diferenciação inerente à vida das várias culturas. Poder estudar com uma comunidade internacional no ambiente mais dinâmico de Londres significa beneficiar de uma oferta de seminários e eventos académicos de dimensão internacional, ter acesso a excelentes condições de estudo e à oportunidade de desenvolver uma investigação fundamentalmente alimentada pela dedicação sem constrangimento. Mas aqui também se vive o dia ao sabor de uma *pint* à saída do trabalho ou de umas *bangers and mash* no *pub* local ao domingo. Nesse afã da cidade, há sempre ainda tempo para uma escuta, espaço para uma pausa, para um concerto imprevisto...



implantados na analítica existencial/temporal do *Dasein* em *Ser e Tempo*. Procura-se perceber até que ponto a inautenticidade e a autenticidade da vida humana correspondem a modos de abertura ou fechamento de verdade ao mundo, ao outro e a si próprio.

E O QUE SE SEGUIRÁ DEPOIS DO DOUTORAMENTO?

Aproximando-se a minha investigação do seu termo, vejo o presente com apreensão, mas também com confiança. Não escondo o sonho que sempre acalentei de participar activamente no projecto cultural-musical da Fundação. A par da Filosofia, sempre segui de perto a actividade musical das orquestras britânicas e a programação da fundação, como ouvinte e como executante de piano. Como é sabido, o início de uma carreira docente nas Ciências Sociais e Humanas nos dias que correm no Reino Unido, e especialmente em Portugal, é um passo arrojado, difícil e incerto, quiçá impossível. Na sociedade actual, anquilosada num pragmatismo e num consumismo sem freio, há um movimento de cristalização das culturas e aquelas tendências

afectam, com certa inevitabilidade, o exercício especulativo das humanidades e cobrem de esquecimento a importância do questionamento humano. A redução da cultura à ciência e à interpretação da vida cultural apenas por critérios científicos tem como resultado, entre outros, a evanescência da temporalidade. A cultura dos nossos dias deveria ser muito mais culta e constituir-se mais como cultura, a partir da interpretação dos sinais da história e dos povos e do sentido profundo do acontecer humano.

No que quer que venha ao meu encontro, no ensino, na investigação pós-doutoral, num organismo cultural, procurarei certamente a competência científica, encontrar a “mentalidade” das coisas essenciais, a lucidez do diálogo, o culto da solidariedade e a humildade sófica. Pela minha parte, tudo está em aberto. ■

** bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas no Heythrop College, University of London*

O Pequeno Mundo

Jorge Molder

Centro de Arte Moderna

Jorge Molder faz parte de uma extensa plêiade de artistas contemporâneos que recorrem sistematicamente à auto-representação, como instrumento directo do seu trabalho, e que aceitam explorar, numa perspectiva eminentemente contemporânea, o corpo e a arte enquanto alteridade.

A auto-representação assume-se estratégica no discurso de Molder enquanto forma privilegiada de pensar a imagem. Aqui, o recurso ao seu corpo, ou à sua exterioridade, será o ponto de partida para uma experimentação, definitivamente artística, de ser estranho a si mesmo, de ser um outro. O artista equaciona, no seu trabalho, um jogo intrincado entre o reconhecimento e o estranhamento, no qual a identidade específica cede lugar à potência performativa, território fértil onde se jogarão todas as derivas do acto criativo.

No exercício de representação ficcional, a fisionomia do artista é assumida enquanto “objecto” abstracto, num processo mais relevante de transfiguração, a partir do qual se assiste à construção activa e serial de personagens. Assumido enquanto dispositivo de encenação, o acto fotográfico propicia esta reinvenção de papéis e a criação de múltiplas máscaras.

A série *O Pequeno Mundo* onde se integra esta fotografia, reitera esta exuberante itinerância performativa, assinando a emergência de um novo cenário e situação ficcionada que nos transporta, dissimuladamente, para reflexões sobre o vazio, a nostalgia e a memória.

O artista constrói um ambiente recluso e desenha uma trama de ligações, que funcionam como indícios de uma pequena história que não aconteceu. Cada fotografia da série representa, autonomamente, a construção de um mundo conjecturado, onde o fotógrafo retratado se destaca como uma outra entidade. Neste pequeno mundo fabricado, existe ainda uma interacção que não pode ser ignorada, entre personagem e adereços. A personagem é apresentada através da sua caracterização e do investimento em toda a cenografia – a roupa, os objectos, os gestos, compondo um conjunto de sinais cuja interpretação permanece em aberto. O convite à leitura é eminentemente inclusivo, as imagens não deslindam o que aí se passou, apenas estimulam o desejo de encontrar sentidos necessariamente instáveis, sentidos múltiplos, crípticos, recorrentemente povoados por reflexões e referências visuais e literárias. O desenlace encontra-se assim suspenso, insolúvel, amarrado a uma narrativa indefinida e sem sequência lógica. A aleatoriedade e também a incerteza fazem efectivamente parte do jogo entre sentidos que Jorge Molder concebe, despertando questões, dúvidas, bifurcações. ■ **Catarina Crua**

Fotografia da série O Pequeno Mundo, 2000

Edição 3/3

Fotografia impressa a saís de prata

49,6 x 39,6 cm

Doação do Autor

N.º Inv. FP501



agenda setembro

exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h
Encerram à segunda

CONTINUAM...

MAIS QUE A VIDA. VASCO ARAÚJO E JAVIER TÉLLEZ

ATÉ 6 DE SETEMBRO
Exposição no âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde
“Mind Faces: As Diferentes Faces da Saúde Mental”
Curadoria: Isabel Carlos
Edifício Sede
Centro de Arte Moderna
€4

ANA VIDIGAL MENINA LIMPA, MENINA SUJA

ATÉ 26 DE SETEMBRO
Centro de Arte Moderna
Curadoria: Isabel Carlos
€4

instalações

No âmbito do programa Próximo Futuro

ATÉ 30 DE SETEMBRO

**O BRILHANTE FUTURO DA CANA-DE-AÇÚCAR
DE KILIAN GLASNER (BRASIL)**
Estacionamento subterrâneo da Fundação

**LIBERDADE GUIANDO O POVO
DE BARTHÉLÉMY TOGUO (CAMARÕES)**
Frente ao Museu Calouste Gulbenkian

NATUREZA-MORTA DE BARRÃO (BRASIL)
Frente ao lago

CHAPÉUS DE SOL DE INÊS LOBO (PORTUGAL)
Jardim

eventos

Todos os eventos são de entrada livre,
excepto onde assinalado

**CICLO CINEMA E MENTE
(13X) MAIS QUE A VIDA**
Ciclo no âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde
“Mind Faces: As Diferentes Faces da Saúde Mental”

**DAS CABINET DES DR. CALIGARI
DE ROBERT WIENE**
1 SETEMBRO, QUARTA, 18H00
Sala Polivalente do CAM

**CICLO GRANDES CONFERÊNCIAS
O BRASIL E O MUNDO
POR MAÍLSON DA NOBREGA,
ECONOMISTA (ANTIGO MINISTRO
DAS FINANÇAS DO BRASIL)**
6 DE SETEMBRO, SEGUNDA, 18H30
Auditório 2

**PAZ E DESARMAMENTO
POR GRAÇA MACHEL**
12 DE OUTUBRO, TERÇA, 18H30
Auditório 2

**FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE
“MIND FACES: AS DIFERENTES FACES DA
SAÚDE MENTAL”**

**WORKSHOP “A DEMÊNCIA: O OUTRO
LADO DO ESPELHO”**
23 DE SETEMBRO, QUINTA, 09H30
Auditório 2

**APRESENTAÇÃO DE PROJECTOS-PILOTO
DE APOIO A CUIDADORES DE IDOSOS
COM DEMÊNCIA**
23 DE SETEMBRO, QUINTA, 14H30
Auditório 2

**ANTESTREIA DO FILME
“QUEM MORA NA MINHA CABEÇA”
DE ANTÓNIA SEABRA E MIGUEL SEABRA
LOPES**
23 DE SETEMBRO, QUINTA, 17H00
Auditório 2

**NOITE DOS INVESTIGADORES 2010 –
CIENTISTAS AO PALCO**
24 DE SETEMBRO, SEXTA
Porto - Praça dos Leões, 15H00 - 00H00
Coimbra - Museu da Ciência, 15H00 - 00H00
Lisboa - Jardim Botânico Tropical, Belém, 15H00 - 00H00
Ólhão - Ria Shopping, 10H00 - 23H00

música

FESTIVAL MOZART ATÉ 30 DE SETEMBRO

CONCERTOS

SOLISTAS DO FESTIVAL CANTABILE

8 SETEMBRO, QUARTA, 19H00
Grande Auditório
Elina Vahala VIOLINO
Diemut Poppen VIOLA
Alexander Chaussian VIOLONCELO
Ralf Gothóni PIANO
Wolfgang Amadeus Mozart

ENCONTRO COM ARTISTAS SOLISTAS DO FESTIVAL CANTABILE

8 SETEMBRO, QUARTA, 20H00
Grande Auditório
Elina Vahala, Diemut Poppen, Alexander
Chaussian, Ralf Gothóni
Entrada Livre

ORQUESTRA GULBENKIAN, CHRISTIAN TETZLAFF, HANNA WEINMEISTER

8 SETEMBRO, QUARTA, 21H00
Grande Auditório
*Franz Joseph Haydn, Arnold Schonberg,
Wolfgang Amadeus Mozart*

A FLOWERING TREE

11 SETEMBRO, SÁBADO, 19H00
Grande Auditório
Coro e Orquestra Gulbenkian
Joana Carneiro MAESTRINA
Ana Maria Pinto SOPRANO
Noah Stewart TENOR
Job Tomé BARÍTONO
Rui Horta CONCEPÇÃO CÉNICA, DIRECÇÃO DE ACTORES
Guilherme Martins VIDEO
Ópera de *John Adams* (legendada em português)

ORQUESTRA GULBENKIAN

17 SETEMBRO, SEXTA, 21H00
Grande Auditório
Florian Zwiauer DIRECÇÃO, VIOLINO
Cristina Ánchel FLAUTA
Stéphanie Manzo HARPA
Wolfgang Amadeus Mozart

ORQUESTRA GULBENKIAN

19 SETEMBRO, DOMINGO, 18H00
Grande Auditório
Florian Zwiauer DIRECÇÃO, VIOLINO
Florian Krumpock DIRECÇÃO, PIANO
Ana Beatriz Manzanilla VIOLINO
Samuel Barsegian VIOLA
Maia Kouznetsova VIOLA
Varoujan Bartikian VIOLONCELO
Wolfgang Amadeus Mozart

ORQUESTRA GULBENKIAN

21 SETEMBRO, TERÇA, 21H00
Grande Auditório
Florian Zwiauer DIRECÇÃO, VIOLINO
Florian Krumpock DIRECÇÃO, PIANO
Wolfgang Amadeus Mozart

FREIBURGER BAROCKORCHESTER, CORO GULBENKIAN

23 SETEMBRO, QUINTA, 19H00
Grande Auditório
René Jacobs MAESTRO
Alexandrina Pendatchanska SOPRANO
SunhaeIm SOPRANO
Marie-Claude Chappuis MEIO-SOPRANO
Magnus Staveland TENOR
Johannes Weisser BARÍTONO
Marcos Fink BAIXO
Wolfgang Amadeus Mozart

ORQUESTRA GULBENKIAN

29 SETEMBRO, QUARTA, 19H00
Grande Auditório
Lawrence Foster MAESTRO
Evgeny Kissin PIANO
*Hector Berlioz, Fryderyk Chopin, Witold
Lutoslawski*

ORQUESTRA GULBENKIAN

30 SETEMBRO, QUINTA, 21H00
Grande Auditório
Lawrence Foster MAESTRO
Evgeny Kissin PIANO
*Hector Berlioz, Fryderyk Chopin, Witold
Lutoslawski*

CINEMA

A FLAUTA MÁGICA (1975)

11 SETEMBRO, SÁBADO, 16H00
Auditório 3
Filme de *Ingmar Bergman*
Entrada Livre

GRANDES INTÉRPRETES MOZARTIANOS I

12 SETEMBRO, DOMINGO, 16H00
Auditório 3
Dois filmes de Jean-Pierre Ponnelle e um filme
de Henri-Georges Clouzot
Entrada Livre

COSÌ FAN TUTTE (2005)

12 SETEMBRO, DOMINGO, 18H00

Auditório 3

FILME | produção do Festival d'Aix-en-Provence,
encenado por Patrice Chéreau
Entrada Livre

GRANDES INTÉRPRETES

MOZARTIANOS II

18 SETEMBRO, SÁBADO, 16H00

Auditório 3

FILME | Liedert, Sinfonia Concertante, K. 364,
Sinfonia n.º 36, Linz
Entrada Livre

AS BODAS DE FÍGARO (1963)

18 SETEMBRO, SÁBADO, 18H00

Auditório 3

FILME | produção do Festival de Salzburg,
encenado
por Erich Neuberger
Entrada Livre

AMADEUS (1984)

19 SETEMBRO, DOMINGO, 15H00

Auditório 3

Filme de *Milos Forman*
Entrada Livre

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

MAIS QUE A VIDA VASCO ARAÚJO E JAVIER TÉLLEZ

DOMINGOS COM ARTE

5 SETEMBRO, DOMINGO, 12H00

Sede da FCG

VISITA | Gratuito

O LIVRO COMO OBJECTO DE ARTE: NOS PALÁCIOS, NOS MOSTEIROS,

NAS OFICINAS

OS LUGARES DA ARTE

7 SETEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

ANA VIDIGAL

MENINA LIMPA, MENINA SUJA

DOMINGOS COM ARTE

12 e 26 SETEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

15, 17, 22 e 24 SETEMBRO, QUARTA e SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

Requer marcação prévia

CURSO TEÓRICO | Gratuito

QUERIDO MUDEI A CASA...

DE ANA VIDIGAL (INSTALAÇÃO)

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

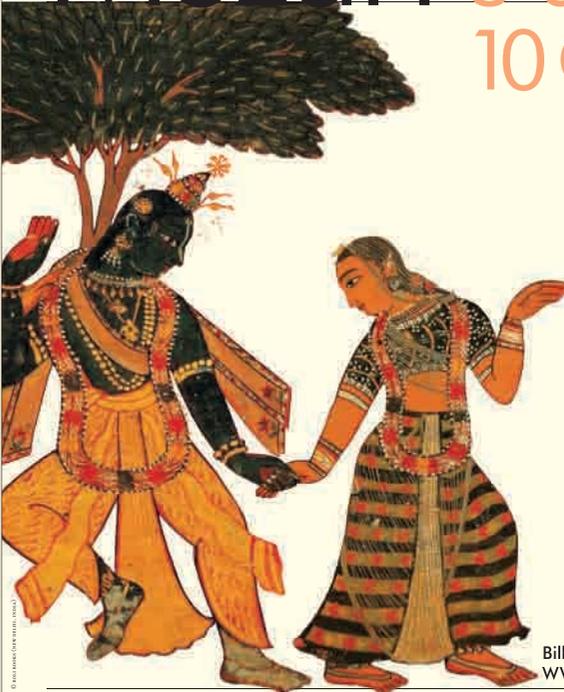
24 SETEMBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

Festival Mozart

8 Set
10 Out



Bilhetes à venda
WWW.MUSICA.GULBENKIAN.PT

GULBENKIAN MÚSICA



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

EXPOSIÇÃO MENINA LIMPA, MENINA SUJA DE ANA VIDIGAL

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

24 SETEMBRO, SEXTA, 17H00

Orientada por: Ana Vidigal e Isabel Carlos (curadora)

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

descobrir...

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos):
Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00
e das 14h30 às 16h30
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt
www.bilheteira.gulbenkian.pt



COLÓQUIO

Letras

O TEMPO REPUBLICANO
DA LITERATURA PORTUGUESA